

17:00 | 18:00 - Sala Lince

Mesa: Jorge Sousa Lé, José Henriques, João Branco

PO194- 17:40 | 17:45

VARIAÇÃO DE DIFERENTES PARÂMETROS APÓS CIRURGIA DE CATARATA

Luís Dias Violante, Fausto Carvalheira, Diana Beselga, Joana Campos, Arminda Neves,
João Paulo Castro de Sousa
(Centro Hospitalar Leiria-Pombal)

Objetivo

Avaliar a variação de diferentes parâmetros após cirurgia de catarata.

Material e Métodos

Estudo prospetivo envolvendo 41 olhos de 35 doentes com idades entre 51-78 anos (média 67 anos) submetidos a cirurgia de catarata com implante de lente intraocular. Exame oftalmológico completo realizado no pré-operatório e aos 3 meses de pós-operatório. A Pressão intraocular foi medida, no pré-operatório, 1º e 3º mês após cirurgia, com tonómetro de aplanção de Goldmann. Microscopia especular e paquimetria foram realizadas no pré-operatório e com 3 meses de pós-operatório. Realização de tomografia de coerência ótica macular no pré-operatório, 1º mês e 3º mês de pós-operatório. Realização de biometria de não-contacto no pré-operatório e 3º mês para avaliar as variações na queratometria e profundidade de câmara anterior após a cirurgia. Doenças do segmento anterior, diagnóstico ou suspeita de glaucoma / hipertensão ocular, diabetes e cirurgias oftalmológicas prévias, foram critérios de exclusão. As cirurgias foram realizadas pelo mesmo cirurgião, com incisão *near clear*, faca 2.75 mm e auxiliar faca 15º, viscoelástico, e implante de lente intraocular (LIO) dobrável acrílica (Alcon SN60WF).

Resultados

A média da PIO no pré-operatório foi de 14.3 ($\pm$ 3.0); no 1º mês e 3º mês após cirurgia foram, respetivamente: 12.9 ($\pm$ 3.1) e 10.4 ($\pm$ 2.4). Houve diferença estatisticamente significativa entre PIO (PRE X M1 / M3) com $p < 0,01$. A média da espessura de córnea no pré-operatório foi de 554 ($\pm$ 41) micra. No 3º mês de pós-operatório, a média foi 556 ($\pm$ 45). Ocorreu perda endotelial comparando os valores médios de pré e pós-operatório, respetivamente 2489 ($\pm$ 122) e 2354 ($\pm$ 111) - perda de 5,42%. A espessura central da mácula no OCT foi de 203 $\pm$ 27 mm no pré-operatório, 212 $\pm$ 33 mm no 1º mês e de 198 $\pm$ 14 mm no 3º mês de pós-operatório. A profundidade média da câmara anterior foi de 2,89 $\pm$ 0,29 mm no pré-operatório e ampliou para 3,97 $\pm$ 0,31 mm em 3 meses ($P < 0,05$). Média do equivalente esférico pós-operatório final: 1- doentes com erro refrativo até $\pm$ 0,50 dioptrias ($n=22$ (53,6 %)); 2- doentes com erro refrativo entre $\pm 0,51$ e $\pm 1,25$ dioptrias ($n=15$ (36,6 %)); 3 - doentes com erro refrativo entre $\pm 1,26$ e $\pm 2,00$ dioptrias ($n= 4$ doentes (9,8%)). A média do astigmatismo corneano pré-operatório foi de 1,15D $\pm$ 0,55 e o pós-operatório de 0,75D $\pm$ 0,45. Houve diminuição estatisticamente significativa no astigmatismo corneano preexistente. Em média, houve aplanamento no meridiano da incisão de -0,43 $\pm$ 0,31 D e encurvamento no meridiano oposto de +0,43 $\pm$ 0,33 D. A queratometria média pré-operatória foi de 44,05 D $\pm$ 1,15 e pós-operatória de 44,02 D $\pm$ 1,18, não há diferença estatística entre elas.

Conclusão

Observámos diminuição da PIO, perda endotelial, e aumento da profundidade da câmara anterior. O resultado refrativo pós-operatório foi concordante com a biometria pré-operatória. A técnica cirúrgica foi efetiva na redução do astigmatismo queratométrico pré-operatório.